



Betânia da Mata Ribeiro Gomes. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco (Fensg/UPE). Recife (PE), Brasil. E-mail: betania.mata@upe.br

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DA FAMÍLIA: INFLUENCIANDO A PRÁTICA E A TEORIA NA ENFERMAGEM

As práticas e comportamentos familiares, ao longo dos últimos anos, têm sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento. Ao longo do século XX, as teorias e os métodos de pesquisa relacionados à família evoluíram consideravelmente, mudando a percepção acerca desse grupo social.

A família é um espaço de cuidados reconhecido naturalmente, algo confirmado pelas responsabilidades atribuídas a ela por seus membros. É na família que se observa os primeiros cuidados, o que possibilita que o indivíduo não só desenvolva seu corpo biológico, mas, também, sua inserção social, a transmissão da cultura e a socialização.

Para atender à necessidade de pesquisar famílias, descrevendo seus componentes estruturais e suas experiências, a perspectiva sistêmica parece-nos adequada. O Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção da Família (MCAIF), proposto por Wright e Leahey (2009)¹, oferece essa possibilidade. Apresenta estrutura multidimensional, baseada no conceito de sistemas, na cibernética, comunicação e mudança, sendo constituído por três categorias principais: estrutural, de desenvolvimento e funcional.

A categoria estrutural desse modelo compreende a estrutura da família, ou seja, quem faz parte dela, qual é o vínculo afetivo entre seus membros em comparação com os indivíduos de fora, e qual é o seu contexto. Três aspectos da estrutura familiar podem ser examinados: elementos internos (composição da família, gênero, orientação sexual, ordem de nascimento, subsistemas e limites), elementos externos (família extensa e

sistemas mais amplos) e contexto (etnia, raça, classe social, religião e ambiente).

A categoria “desenvolvimento” refere-se à transformação progressiva da história familiar durante as fases do ciclo de vida: sua história, o curso de vida, o crescimento da família, o nascimento e a morte. Já a categoria funcional refere-se ao modo como os indivíduos da família interagem. Podem ser explorados dois aspectos: o funcionamento instrumental, que se refere às atividades da vida cotidiana, e o funcionamento expressivo, que diz respeito aos estilos de comunicação, solução de problemas, papéis, crenças, regras e alianças.

Na análise das famílias por meio do pensamento sistêmico, Wright e Leahey (2009)¹ propõem a abordagem teórico-metodológica dos sistemas familiares, na qual os sistemas são definidos como um complexo de elementos em interação mútua; todo o sistema é composto por subsistemas e ele está inserido em um sistema mais amplo, ou suprassistema.

Os sistemas são definidos de forma arbitrária por seus limites, os quais ajudam a especificar o que está dentro ou fora deles. Os limites estão associados aos sistemas de vida de natureza física, todavia, também é possível construir um limite e criar um sistema ao redor de ideias, crenças, expectativas ou papéis. Influenciada pelo contexto sociocultural no qual está imersa, a família cria limites e regras que representam os valores culturais adequados ao ambiente emocional do grupo. Essa teoria, quando aplicada à enfermagem da família, permite ver a família como unidade de cuidado.

As contribuições do modelo de enfermagem “sistemas familiares” têm ajudado a compreender os diversos ciclos de vida das famílias, as mudanças em sua organização, a

transformação de papéis etc.

CALGARY FAMILY ASSESSMENT AND INTERVENTION MODEL: INFLUENCING NURSING PRACTICE AND THEORY

Family practices and behaviors, over the last years, have been the study object in various knowledge areas. Throughout the 20th century, theories and research methods related to family evolved considerably, changing the perception of this social group.

Family is a naturally recognized space of care, something confirmed by the responsibilities assigned to it by its members. It is within the family that the first care actions are observed, enabling the individual not only to develop her/his biological body, but also her/his social inclusion, the transmission of culture and socialization.

To meet the need for investigating families, describing their structural components and experiences, the systemic perspective seems adequate. The Calgary Family Assessment and Intervention Model (CFAIM), proposed by Wright and Leahey (2009)¹, offers this possibility. It has a multidimensional structure, based on the concept of systems, on cybernetics, communication, and change, consisting of three main categories: structural, developmental, and functional.

The structural category of this model covers family structure, i.e. who are its members, what is the affective bond between its members when compared to individuals who are outside the family circle, and what is its context. Three aspects of the family structure may be examined: internal elements (family composition, gender, sexual orientation, birth order, subsystems, and boundaries), external elements (extended family and larger systems), and context (ethnicity, race, social class, religion, and environment).

The category “development” refers to the progressive transformation of family history over the life cycle phases: its history, life course, family growth, birth, and death. In turn, the functional category refers to the way how individuals interact within the family. Two aspects may be explored: instrumental functioning, which refers to everyday life activities, and expressive functioning, which concerns communication styles, problem solving, roles, beliefs, rules, and alliances.

When analyzing families by means of systemic thinking, Wright and Leahey (2009)¹

propose a theoretical and methodological approach to family systems, where systems are defined as a complex set of elements in mutual interaction; the whole system is made up of subsystems and it is embedded in a larger system, or supersystem.

The systems are arbitrarily defined by their boundaries, which help specifying what is inside or outside of them. The boundaries are associated with life systems having a physical nature, however, it is also possible to construct a boundary and create a system around ideas, beliefs, expectations, or roles. Being influenced by the sociocultural context in which it is immersed, the family creates boundaries and rules that represent cultural values adequate to the group’s emotional environment. This theory, when applied to family nursing, allows seeing the family as a care unit.

The contributions from the nursing model “family systems” have helped understanding the various life cycles of families, changes in its organization, the transformation of roles, etc.

MODELO CALGARY DE EVALUACIÓN E INTERVENCIÓN DE LA FAMILIA: INFLUYENDO EN LA PRÁCTICA Y LA TEORÍA EN ENFERMERÍA

Las prácticas y comportamientos familiares, en los últimos años, han sido objeto de estudio en diversas áreas del conocimiento. A lo largo del siglo 20, las teorías y los métodos de investigación relacionados con la familia evolucionaron considerablemente, cambiando la percepción sobre ese grupo social.

La familia es un espacio de cuidados reconocido naturalmente, algo confirmado por las responsabilidades que le han sido asignadas por sus miembros. Es en la familia donde se observan las primeras acciones de atención, lo que posibilita al individuo no sólo desarrollar su cuerpo biológico, sino también su inclusión social, la transmisión de la cultura y la socialización.

Para satisfacer la necesidad de investigar familias, describiendo sus componentes estructurales y sus experiencias, la perspectiva sistémica nos parece adecuada. El Modelo Calgary de Evaluación e Intervención de la Familia (MCEIF), propuesto por Wright y Leahey (2009)¹, ofrece esa posibilidad. Tiene una estructura multidimensional, basada en el concepto de sistemas, en la cibernética, la comunicación y el cambio, consistiendo en tres categorías principales: estructural, de desarrollo y funcional.

La categoría estructural de ese modelo comprende la estructura de la familia, es decir, que son sus miembros, cual es el vínculo afectivo entre sus miembros en comparación con los individuos que están fuera del círculo familiar y cuál es su contexto. Tres aspectos de la estructura familiar pueden ser examinados: elementos internos (composición de la familia, género, orientación sexual, orden de nacimiento, subsistemas y límites), elementos externos (familia ampliada y sistemas más amplios) y contexto (etnia, raza, clase social, religión y ambiente).

La categoría “desarrollo” se refiere a la transformación progresiva de la historia familiar a través de las fases del ciclo de vida: su historia, el curso de vida, el crecimiento de la familia, el nacimiento y la muerte. A su vez, la categoría funcional se refiere a la forma cómo los individuos de la familia interaccionan. Dos aspectos pueden ser explorados: el funcionamiento instrumental, que se refiere a las actividades de la vida cotidiana, y el funcionamiento expresivo, que se refiere a los estilos de comunicación, solución de problemas, papeles, creencias, reglas y alianzas.

Al analizar las familias por medio del pensamiento sistémico, Wright y Leahey (2009)¹ proponen un abordaje teórico y metodológico a los sistemas familiares, donde los sistemas se definen como un complejo de elementos en interacción mutua; todo el sistema se compone de subsistemas y él está integrado en un sistema más amplio, el supra-sistema.

Los sistemas se definen arbitrariamente por sus límites, que ayudan a especificar lo que está dentro o fuera de ellos. Los límites están asociados con los sistemas de vida que tienen una naturaleza física, sin embargo, también es posible construir un límite y crear un sistema en torno a las ideas, creencias, expectativas o papeles. Siendo influenciada por el contexto sociocultural en el que está inmersa, la familia crea límites y reglas que representan los valores culturales adecuados al ambiente emocional del grupo. Esta teoría, cuando se aplica a la enfermería de familia, permite ver a la familia como unidad de atención.

Las contribuciones del modelo de enfermería “sistemas familiares” han ayudado a comprender los diversos ciclos de vida de las familias, los cambios en su organización, la transformación de papeles, etc.

REFERÊNCIA

1. Wright LM, Leahey M. Nurses and families. A guide to family assessment and intervention. Philadelphia, PA: FA Davis; 2009.

Correspondência

Betânia da Mata Ribeiro Gomes
Universidade de Pernambuco
Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das
Graças
Campus Santo Amaro
Rua Arnobio Marques, 310
Bairro Santo Amaro
CEP 50100130 – Recife (PE), Brasil